

**ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DEPUTADO JOAQUIM DE FIGUEIREDO CORREIA  
11ª COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO-CREDE**

**PROJETO**

**SENTINDO NA PELE: UM ESTUDO DOS POVOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS  
PELA SUPERAÇÃO DO PRECONCEITO RACIAL**

**CADERNO DIDÁTICO– PEDAGÓGICO  
DO PROFESSOR**

**UTILIZAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11 .645/08 PARA ATIVIDADES NA SALA DE  
AULA**

**ENSINO MÉDIO**



**2015**

**ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DEPUTADO JOAQUIM DE FIGUEIREDO CORREIA  
11ª COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO-CREDE**

**PROJETO**

**SENTINDO NA PELE: UM ESTUDO DOS POVOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS  
PELA SUPERAÇÃO DO PRECONCEITO RACIAL**

**CADERNO DIDÁTICO–PEDAGÓGICO  
DO PROFESSOR  
ENSINO MÉDIO**

**TRABALHANDO AS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 EM SALA DE AULA**

**2016**

## **Realização**

Projeto Sentindo na pele: um estudo dos povos africanos e afro-brasileiros para superação do preconceito racial

### **Professora coordenadora**

Maria do Socorro Lopes de Queiroz

### **Autores do projeto**

Maria Eduarda Diógenes de Araújo

Renata Roque Pacheco

Moisés Oliveira Moura

Maria Rita Moreira Alves

Açucena Agostinho da Silva

### **Produção do caderno**

Maria Eduarda Diógenes de Araújo

Renata Roque Pacheco

Moisés Oliveira Moura

Maria Rita Moreira Alves

Açucena Agostinho da Silva

### **Encardenação**

Escola Deputado Joaquim de Figueiredo Correia

Professora Maria do Socorro Lopes de Queiroz

# SUMÁRIO

Carta aos professores	04
LEI 10.639/03	05
LEI 11.645/08	06
Poesias	07
Modelo de plano de aula	21
Músicas	22
Modelo de plano de aula	30
Receitas culinária	31
Modelo de plano de aula	43
Provérbios	44
Filmes	48
Modelo de plano de aula	51
Danças	54
Modelo de plano de aula	55
Bibliografia consultada	56
Outros textos	58

## Carta aos professores

Caros professores, sabemos o quanto é difícil o trabalho em sala de aula, porém, sabemos que há também prazer em ministrar uma boa aula, conforme se tenha planejado. E quando isso acontece, vem logo a sensação de dever cumprido e uma grande satisfação em fazer algo bem feito. No entanto, há entraves no nosso cotidiano que dificultam o trabalho pedagógico e um desses, muitas vezes se apresenta na falta de material didático pedagógico direcionado as nossas necessidades docentes. É o que vem acontecendo com a nova exigência que nos foi incumbido que é a aplicação das **LEIs 10.939/03 e 11.645/08**, que institui que todos os estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, devem ter como disciplina obrigatória em seu currículo, o ensino da história e da cultura Afro – Brasileira. Esse caderno é fruto de trabalho do projeto **Sentindo na pele: um estudo dos povos africanos e afro-brasileiros para superação do preconceito racial na escola**, cujo objetivo é auxiliar didático e pedagogicamente vocês professores, a ministrar aulas sobre o povo afro, de forma interativa, estimulante e acima de tudo, aulas que mostrem o povo africano e afro-brasileiro diferentemente dos livros didáticos, nos quais, os negros aparecem em situação humilhante e escravizada. Nesse caderno, irão encontrar recursos pedagógicos e sugestões de aulas que abordam o povo afro na inteireza de sua história e cultura, de uma forma que os alunos dificilmente viram. As músicas, as poesias, as receitas culinárias, os textos reflexivos, os vídeos e os filmes, serão o apoio que vocês necessitam para elaborar aulas que despertem nos alunos o orgulho de ser negro ou de ser afrodescendente e não vejam essas aulas como mera obrigação de datas específicas ou comemorativas. Nele, encontrarão também, sugestões de planos de aula, cada modalidade textual, para facilitar o seu trabalho diário. Poderão dispor de todo material impresso ou de áudio, que ficará à cargo do projeto, na biblioteca escolar. Esse caderno será um dos recursos para que vocês, possam ministrar excelentes aulas à cerca dessa temática, de forma espontânea e cotidiana, para juntos, superar o preconceito de cor, começando pela sala de aula, afim de tornar melhor, as relações étnicas racionais, desse país de miscigenados; ao mesmo tempo que estão aplicando a Lei diretamente na sala de aula e com um recurso que poucos professores terão. Portanto, aproveitem essa oportunidade que a escola está proporcionando para vocês e usem os recursos disponíveis na nossa biblioteca escolar, tanto os que já existem como os disponibilizados pelo nosso projeto. Desejamos a todos e todas, boas aulas e sucesso nessa nova forma de sensibilizar os nossos alunos por um mundo onde as pessoas não serão julgadas pela cor de sua pele.

**POESIAS****INTERTEXTO**

Primeiro levaram os negros  
Mas não me importei com isso  
Eu não era negro

Em seguida levaram alguns operários  
Mas não me importei com isso  
Eu também não era operário

Depois prenderam os miseráveis  
Mas não me importei com isso  
Porque eu não sou miserável

Depois agarraram uns desempregados  
Mas como tenho meu emprego  
Também não me importei

Agora estão me levando  
Mas já é tarde.  
Como eu não me importei com ninguém  
Ninguém se importa comigo.

**Bertolt Brecht**

**BA - NEGROS**

O alemão branco feio tem um avô africano;  
O italiano sambando bêbado tem avô africano;  
Todos nós viemos da mãe África negra e selvagem,  
Adão e Eva fugirão do leão na savana selvagem.

Um dia o meu e o teu avô ousou levantar,  
Viu um pássaro e quem sabe ele queria voar,  
Percebeu que levantando via mais distante,  
Podia ter mais chance e viver bastante.

Mas o nossos avós eram pretos cabeludos,  
Comiam carniças e eram bichos peludos.  
Cultuavam o sol, a lua, o raio e cometa.  
Intuíam a cura em cada planta do planeta.

Somos todos descendentes de negros no planeta.  
Adão foi negro balbuciando uma cançoneta,  
Eva foi negra talvez nem fosse humana e menina.  
Caim e Abel foram negros mesmo tendo a ruína.

Quem mudou a cor deles?

**André Zanarella 03-09-2012**

**<http://www.recantodasletras.com.br/poesias/4436682>**

Uma cor,  
Uma simples diferença,  
Traz consigo toda dor  
Que se possa ter reminiscência.  
Te defendem com louvor,  
Outros querem sua ausência.

Negro ingrato, é assim que te chamam.  
Quando reclamas de teu passado,  
fazem sua mente parecer insana.  
Estais louco mulato,  
teu nome é bacana,  
não vem da fêmea do burro.  
Depende de quem chama.

A história é cheia de lições,  
com ela também vem discriminações.  
Um viver diferenciado,  
já são bruxos alguns pobres coitados.  
Uma rima mal feita  
e dizem que sua escrita é imperfeita.

O estereótipo exato,  
na hora certa,  
faz todos rirem um bocado,  
rir até de boca aberta.

Pense se quer ver  
um mundo cheio de gozações,  
onde não haja justiça para você,  
nem para as futuras gerações.

**Jefferson Campos**



**Vista A Minha Pele - Poema Da Negritude Afrodescendente**  
**Poema Escolar**  
**Para Júlio Hendrix Silva Rodrigues**

Vista a minha pele  
Você conseguiria?  
Seja negro só por um dia  
Seja preto pelo menos por mim  
Somando todas as minhas cores assim

Vista a minha pele  
Assuma a minha cor  
Seja você quem for  
Capture radicalmente a minha dor  
Bem lá dentro de mim  
E procure me compreender melhor assim

Vista a minha pele  
Eu sou igualzinho a você  
Ser Humano, porque  
Corpo, Mente, Banzo, Coração  
Então questione racismo e discriminação

Vista a minha pele  
Sou vermelho por dentro  
E negro sempre cem por cento  
Afrobrasilis, Afrodescendente  
Muito além de para sempre  
Inteiraente ser humano e sobretudo gente

Vista a minha pele  
Vista-se epidermicamente de mim  
E procure me entender como seu igual assim  
Seu irmão da humana cósmica raça  
E sinta tudo o que dentro de mim se passa

Assim você muito bem confere  
Assim você vai realmente se sentir  
Lá dentro da minha própria pele  
Como eu quero ser árvore de leite e florir  
Como eu quero ser janela de pão e me abrir  
Como eu quero ser estrada de açúcar e prosseguir  
Como eu quero o fim de diásporas e sorrir  
Sem nenhum branco para me ferir  
E você vai captar essencialmente então  
A verdadeira pureza do que é primordial  
E o que eu quero é total libertação  
E todos iguais na aquarela da coloração  
Numa brasileiríssima democracia racial

Vista a minha pele  
Seja um pouco eu mesmo um negrão aí  
Dentro de você - Para você sentir  
Sou preto brasileirinho  
Sou negrão e sou negrinho  
Sou Negro e Ser Humano de igual valor  
E tenho a África nas moedas e engenhos no meu interior

Depois de me vestir e depois de se sair de si  
Deixando de ser eu negro aí  
Venha me estender a sua mão  
E, de coração para coração  
Abrace-me como um seu completo irmão  
A pele espiritual sendo uma só então  
Numa sagrada e sideral celebração.

**Silas Corrêa Leite – Estância Boêmia de Itararé, São Paulo, Brasil**  
**Poeta, Crítico Social, Teórico da Educação**  
**E-mail: [poesilas@terra.com.br](mailto:poesilas@terra.com.br) - Site pessoal:**  
**[www.itarare.com.br/silas.htm](http://www.itarare.com.br/silas.htm)**

## Consciência negra Negro

Acorda, luta  
cobra direitos,  
Onde estás?  
É um silêncio...  
omissão, falta identidade frequente!

Negro, és gente,  
és forte, és vida,  
não deixa que os outros o reinvente...

Negro, o mundo é teu,  
o espaço, o horizonte,  
liberte-se, tire as algemas,  
busque ser gente,  
seja homem inteligente.

Cotas, respeito,  
são poucas diante do ocorrido,  
das senzalas aos guetos,  
pois a exclusão tem sido FREQUENTE!

Notas em jornais, leis, decretos  
não tem se mostrado eficientes,  
já que o negro continua negro,  
através da segregação frequente.

Diante disso, pergunta-se:  
cadê eles nos postos de trabalho?  
Eis a diferença,  
já que dívida social é sempre permanente.

**Manoel Guilherme de Freitas [mguilhermedefreitas@hotmail.com](mailto:mguilhermedefreitas@hotmail.com)**

**Ser negro é...****Negro**

Ser negro é ter força interior  
É ter força nas mãos, é ter firmeza no pensamento  
Para não se deixar levar pela força do preconceito

Das palavras mal colocadas  
nos momentos mais inadequados.

É ter sangue nas veias  
É alimentar o espírito e o corpo  
De esperança.

Esperança de dias melhores  
Esperança de a alegria nos seus olhos refletir  
De seguir a vida com um sorriso  
Apesar dos contratemplos  
Apesar dos desencantos e desencontros  
que o dia a dia proporciona.

Ser negro é carregar a coragem de lutar  
De enfrentar as adversidades da vida.

Ser negro é pensar em estratégias para  
Vencer seus inimigos  
Vencer a fome  
Vencer a miséria  
Vencer o sofrimento.

Sim, porque ser negro é uma condição  
Para a escravidão

Mesmo as leis dizendo o contrário  
As práticas mostram a realidade.  
A realidade oculta nos belos discursos, nas  
Palavras eloquentes daqueles que  
Nada fazem e nada sentem.

Ser negro é ter a capacidade de transformar  
A opressão em garra, em vontades.

Ser negro é carregar na mente

A consciência do seu valor  
Para a nossa sociedade.  
Valor cultural, político,  
Religioso.

Ser negro é provar aos seus opressores  
a cada gesto, a cada atitude de sabedoria,  
Que ele deve ser valorizado, respeitado,  
Pois é agente na sociedade como toda a gente  
Privilegiada por ter melaninas a menos no seu corpo.  
Sim, porque a diferença entre branco e negro é essa,  
Só essa!

Porque ambos possuem as mesmas fragilidades,  
Fragilidades de SER HUMANO  
Fragilidades essas que tornam  
O branco desumano  
Nas suas vaidades, no seu egoísmo,  
Se vê e se sente melhor

Do que um dos melhores heróis que tivemos: O NEGRO.  
Marlene de Sá Reis Irecê, BA marlenesareis@yahoo.com.br

**Compartilhe: Enviar para um amigo Share on printImprimir**

**Se tu tens consciência  
Negro**

Se tu tens consciência, respeite tua própria natureza.

Assuma tua beleza que muitos desejariam ter.

Se tu tens consciência, respeite o negro,

Afro descendente e toda gente

Que vive acorrentado pelo preconceito da cor.

Mas se tu tens consciência,

Assuma sua identidade

E veja seu valor.

Já que negro quando pinta,

Tem três vezes trinta.

Assim dizia meu avô.

Viver muito pra ti é mais

Dádiva do nosso Criador.

**Valter Alves da Silva Caxias, MA [valteralves1@hotmail.com](mailto:valteralves1@hotmail.com)**

**África e o Nilo  
Negro**

África, um extenso continente  
Onde vive um povo bravo,  
Honesto e decente,  
Muito orgulho por ser afro.  
Porém, vítima da política indecente.

Nação ampla e sofrida  
Mas de pessoas unidas  
Que precisam sobreviver,  
Plantar e colher,  
Em uma terra tão amiga.

Oh, África!  
De terra seca  
Mas por onde o Nilo ultrapassa  
O solo, por uns, é cultivado  
E a fome não mata.

Deserto de homens empobrecidos  
Pelas margens do rio são atraídos  
Pra nas águas, se banhar  
E nos solos colher e plantar.

Oh! África!  
De terra seca  
Mas muito cobiçada  
Suas florestas também sofrem  
Com a derrubada de suas matas.

Tribos marginalizadas,  
Muitas foram separadas,  
Onde o seu idioma,  
Para outros não vogou nada.

**Manoel Barbosa de Souza Uauá, BA. manecaipira@yahoo.com.br**

## Sou Negro porque encaro minhas origens

### Negro

Não precisa ter cor, nem raça, nem etnia.

É preciso amar

É preciso respeitar

Não sou negro porque minha pele é negra

Não sou negro porque tenho cabelo embolado de “pixain”

Não sou negro porque danço a capoeira

Não sou negro porque vivo África

Não sou negro porque canto reggae.

No sou negro porque tenho o candomblé como minha religião

Não sou negro porque tenho Zumbi como um dos mártires da nossa raça.

Não sou negro porque grito por liberdade

Não sou negro porque declamo Navio Negreiro

Não sou negro porque gosto das músicas de Edson Gomes,

Margareth Menezes ou Cidade Negra.

Não sou negro porque venho do gueto.

Não sou negro porque defendo as ideias e Nelson Mandela

Não sou negro porque conheço os rituais afro.

Sou negro porque sou filho da natureza

Tenho o direito de ser livre.

Sou negro porque sei encarar e reconhecer as minhas origens.

Sou negro porque sou cidadão.

Porque sou gente.

Sou negro porque sou lágrimas

Sou negro porque sou água e pedra.

Sou negro porque amo e sou amado

Sou negro porque sou palco, mas também sou plateia.

Sou negro porque meu coração se aperta

Desperta,

Deseja,

Peleja por liberdade.

Sou negro na igualdade do ser

Para o bem à nossa nação.

Porque acredito no valor de ser livre

Porque acredito na força do meu sangue numa canção que jamais será calada.

Sou negro porque a minha energia vem do meu coração.

E a minha alma jamais se entrega não.

Sou negro porque a noite sempre virá antecedendo o alvorecer de um novo dia.

Acreditando num povo afro-descendente que ACORDA, LEVANTA E LUTA.



**Genivaldo Pereira dos Santos Floresta Azul – BA.****Afro – Descendente**

Sou negro, afro- descendente  
Sou mais um brasileiro.  
Meus ancestrais chegaram aqui  
No porão de algum navio negreiro.  
Arrancados da sua terra,  
Eles foram caçados como animais.  
Tratados como mercadoria,  
Para trabalhar sem descanso nos canaviais.  
Se eu fosse vivo nessa época,  
Talvez fosse escravo de algum barão.  
Eu não teria tido outra escolha,  
E como meus antepassados, seria vítima da escravidão.  
Seria separado da minha família,  
Poderia ter meu túmulo nos mares.  
Com certeza eu não aceitaria,  
E fugiria com os meus irmãos negros para o Quilombo dos Palmares.  
Enfim, reforço com muito orgulho,  
As minhas origens, o meu parentesco aqui!  
Pois seria muito interessante,  
Se eu tivesse nas minhas veias,  
O mesmo sangue do Guerreiro ZUMBI.

© **Sérgio Ricardo Dos Santos Gomes**  
**06 de Agosto de 2009**

Sou negro, afro-descendente  
Sou mais um brasileiro.  
Meus ancestrais chegaram aqui  
No porão de algum navio negreiro.  
Arrancados da sua terra,  
Eles foram caçados como animais.  
Tratados como mercadoria,  
Para trabalhar sem descanso nos canaviais.  
Se eu fosse vivo nessa época,  
Talvez fosse escravo de algum barão.  
Eu não teria tido outra escolha,  
E como meus antepassados, seria vítima da escravidão.  
Seria separado da minha família,  
Poderia ter meu túmulo nos mares.  
Com certeza eu não aceitaria,  
E fugiria com os meus irmãos negros para o Quilombo dos Palmares.  
Enfim, reforço com muito orgulho,  
As minhas origens, o meu parentesco aqui!  
Pois seria muito interessante,  
Se eu tivesse nas minhas veias,  
O mesmo sangue do Guerreiro ZUMBI.

© **Sérgio Ricardo Dos Santos Gomes**  
**06 de Agosto de 2009**

## **O Preconceito racial**

O preconceito racial  
Invade o íntimo  
Destrói as relações  
Arruína a alma  
E revela a obscuridade do coração

Pela cor da pele  
Não se ver intenções  
Não se revela o caráter  
Afinal qual a cor dessa nação?

Pele negra ou branca  
De qualquer jeito  
Se cobre o músculo  
Protege o esqueleto

Julgar alguém pela cor  
É um crime sem razão  
Pois somos multicores  
Fruto da miscigenação

De onde vem o preconceito?  
Da ignorância de quem tem  
Da falta de humanidade  
E do coração também

**Maria do Socorro Lopes de Queiroz**  
(Acervo do projeto)

## **MODELO DE PLANO DE AULA PARA TRABALHAR COM POESIA AFRO**

### **Objetivo**

Compreender a produção dos artistas afro-brasileiros, reconhecendo a poesia como expressão do pensamento cidadão.

### **1º Momento**

Leitura (um aluno que tem habilidade na leitura)

Reflexão da temática (fazer perguntas para a turma sobre a mensagem que o autor quis passar)

### **2º Momento**

Reescrever a poesia, parafraseando-a de acordo com o entendimento de cada um

Sugerir revisão do contexto histórico da cultura africana e afro-brasileira, utilizando o Almanaque na biblioteca e distribuir por equipe.

### **3º Momento**

Apresentação das poesias produzidas e exposição no mural da sala

## MÚSICAS

### **Negro Zumbi** **Leci Brandão**

Zumbi, o teu grito ecoou  
No Quilombo dos Palmares  
Como um pássaro que voou  
Tão liberto pelos ares  
Um grito de dor e de fé  
Ficou registrado na nossa história  
Pela luta, pelo axé  
pela garra, pela glória

Negro Zumbi, negro Zumbi  
Negro Zumbi, negro Zumbi

Conta a força inimiga  
A defesa da família  
Lá na Serra da Barriga  
Permanente uma vigília  
Foi preciso o tombamento  
pela identificação  
Foi o reconhecimento dessa serra  
Na história da nossa nação

Negro Zumbi, negro Zumbi  
Negro Zumbi, negro Zumbi

Quem te faz homenagem  
É a banda afro mandela  
Da cultura da raça essa banda  
É sentinela

**Negros**  
**Adriana Calcanhotto**

O sol desbota as cores  
O sol dá cor aos negros  
O sol bate nos cheiros  
O sol faz se deslocarem as sombras  
A chuva cai sobre os telhados  
Sobre as telhas  
E dá sentido as goteiras  
A chuva faz viverem as poças  
E os negros recolhem as roupas  
A música dos brancos é negra  
A pele dos negros é negra  
Os dentes dos negros são brancos  
Os brancos são só brancos  
Os negros são retintos  
Os brancos têm culpa e castigo  
E os negros têm os santos  
Os negros na cozinha  
Os brancos na sala  
A valsa na camarinha  
A salsa na senzala  
A música dos brancos é negra  
A pele dos negros é negra  
Os dentes dos negros são brancos  
Os brancos são só brancos  
Os negros são azuis  
Os brancos ficam vermelhos  
E os negros não  
Os negros ficam brancos de medo  
Os negros são só negros  
Os brancos são troianos  
Os negros não são gregos  
Os negros não são brancos  
Os olhos dos negros são negros

Os olhos dos brancos podem ser negros  
Os olhos, os zíperes, os pêlos  
Os brancos, os negros e o desejo  
A música dos brancos é negra

A pele dos negros é negra  
Os dentes dos negros são brancos  
A música dos brancos  
A música dos pretos  
A música da fala  
A dança das ancas  
O andar das mulatas  
"O essa dona caminhando"  
A música dos brancos é negra  
A pele dos negros é negra  
Os dentes dos negros são brancos  
Lanço o meu olhar sobre o Brasil e não entendo nada

**Samba de Negro**  
**Wilson Simonal**

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso  
e fazer samba como ninguém

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso  
e fazer samba como ninguém

Negro sambando esquece da dor  
Negro transporta pro samba o amor  
E faz sambar muita gente que nunca sambou  
Negro se inspira na negra que passa  
Não é poeta sem sua cachaça,  
que ele não bebe sem antes salvar à xangô

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso  
e fazer samba como ninguém

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso  
e fazer samba como ninguém

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso e fazer samba, samba como ninguém



**Wilson Simonal**  
**Samba de negro**

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso  
e fazer samba como ninguém

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso  
e fazer samba como ninguém

Negro sambando esquece da dor  
Negro transporta pro samba o amor  
E faz sambar muita gente que nunca sambou  
Negro se inspira na negra que passa  
Não é poeta sem sua cachaça,  
que ele não bebe sem antes salvar à xangô

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso  
e fazer samba como ninguém

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso  
e fazer samba como ninguém

Subi lá no morro  
só pra ver o que o negro tem  
Pra sambar gostoso  
e fazer samba, samba como ninguém

## **Negro Zumbi**

### **Leci Brandão**

Zumbi, o teu grito ecoou  
No Quilombo dos Palmares  
Como um pássaro que voou  
Tão liberto pelos ares  
Um grito de dor e de fé  
Ficou registrado na nossa história  
Pela luta, pelo axé  
pela garra, pela glória

Negro Zumbi, negro Zumbi  
Negro Zumbi, negro Zumbi

Contra a força inimiga  
A defesa da família  
Lá na Serra da Barriga  
Permanente uma vigília  
Foi preciso o tombamento  
pela identificação  
Foi o reconhecimento dessa terra  
Na história da nossa nação

Negro Zumbi, negro Zumbi  
Negro Zumbi, negro Zumbi

Quem te faz homenagem  
É a banda afro Mandela  
Da cultura da raça essa banda  
É sentinela

## Gabriel O Pensado

Racismo preconceito e discriminação em geral  
 É uma burrice coletiva sem explicação  
 Afinal que justificativa você me dá para um povo que precisa de união  
 Mas demonstra claramente  
 Infelizmente  
 Preconceitos mil  
 De naturezas diferentes  
 Mostrando que essa gente  
 Essa gente do Brasil é muito burra  
 E não enxerga um palmo à sua frente  
 Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente  
 Eliminando da mente todo o preconceito  
 E não agindo com a burrice estampada no peito  
 A "elite" que devia dar um bom exemplo  
 É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento  
 Num complexo de superioridade infantil  
 Ou justificando um sistema de relação servil  
 E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação  
 Não tem a união e não vê a solução da questão  
 Que por incrível que pareça está em nossas mãos  
 Só precisamos de uma reformulação geral  
 Uma espécie de lavagem cerebral

Não seja um imbecil  
 Não seja um Paulo Francis  
 Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante  
 O quê que importa se ele é nordestino e você não?  
 O quê que importa se ele é preto e você é branco?  
 Aliás branco no Brasil é difícil porque no Brasil somos todos mestiços  
 Se você discorda então olhe pra trás  
 Olhe a nossa história  
 Os nossos ancestrais  
 O Brasil colonial não era igual a Portugal  
 A raiz do meu país era multirracial  
 Tinha índio, branco, amarelo, preto  
 Nascemos da mistura então porque o preconceito?  
 Barrigas cresceram  
 O tempo passou...  
 Nasceram os brasileiros cada um com a sua cor  
 Uns com a pele clara outros mais escura  
 Mas todos viemos da mesma mistura  
 Então presta atenção nessa sua babaquice  
 Pois como eu já disse racismo é burrice  
 Dê a ignorância um ponto final:  
 Faça uma lavagem cerebral  
 Negro e nordestino constróem seu chão  
 Trabalhador da construção civil conhecido como peão  
 No Brasil o mesmo negro que constrói o seu  
 apartamento ou que lava o chão de uma delegacia

É revistado e humilhado por um guarda nojento que ainda recebe o salário e o pão de cada dia  
 graças ao negro ao nordestino e a todos nós  
 Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói  
 O preconceito é uma coisa sem sentido  
 Tire a burrice do peito e me dê ouvidos  
 Me responda se você discriminaria  
 Um sujeito com a cara do PC Farias  
 Não você não faria isso não...  
 Você aprendeu que o preto é ladrão  
 Muitos negros roubam mas muitos são roubados  
 E cuidado com esse branco aí parado do seu lado  
 Porque se ele passa fome  
 Sabe como é:  
 Ele rouba e mata um homem  
 Seja você ou seja o Pelé  
 Você e o Pelé morreriam igual  
 Então que morra o preconceito e viva a união racial  
 Quero ver essa musica você aprender e fazer  
 A lavagem cerebral  
 O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista  
 É o que pensa que o racismo não existe  
 O pior cego é o que não quer ver  
 E o racismo está dentro de você  
 Porque o racista na verdade é um tremendo babaca  
 Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca  
 E desde sempre não para pra pensar  
 Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar  
 E de pai pra filho o racismo passa  
 Em forma de piadas que teriam bem mais graça  
 Se não fossem o retrato da nossa ignorância  
 Transmitindo a discriminação desde a infância  
 E o que as crianças aprendem brincando  
 É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando  
 Qualquer tipo de racismo não se justifica  
 Ninguém explica  
 Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural  
 Todo mundo é racista mas não sabe a razão  
 Então eu digo meu irmão  
 Seja do povão ou da "elite"  
 Não participe Pois como eu já disse racismo é burrice  
 Como eu já disse racismo é burrice  
 Como eu já disse racismo é burrice  
 Como eu já disse racismo é burrice  
 Como eu já disse racismo é burrice  
 E se você é mais um burro  
 Não me leve a mal  
 É hora de fazer uma lavagem cerebral  
 Mas isso é compromisso seu  
 Eu nem vou me meter  
**Quem vai lavar a sua mente não sou eu**

## **MODELO DE PLANO DE AULA PARA TRABALHAR COM MÚSICA AFRO**

### **Objetivo**

Compreender a produção dos artistas afro-brasileiros, reconhecendo a música como expressão do pensamento cidadão.

### **1º Momento**

Leitura (um aluno que tem habilidade na leitura ou o professor)

Reflexão da temática (fazer perguntas para a turma sobre a mensagem que o autor quis passar)

Soltar a música para todos cantar

### **2º Momento**

Sugerir revisão do contexto histórico da cultura africana e afro-brasileira, utilizando o Almanaque na biblioteca e distribuir por equipe.

Mostrar para os alunos a influência da música afra na nossa cultura;

Levantar um ponto para debate: Por que as músicas com influência africanas são cantadas apenas por negros?

Por que as músicas cantadas por afro-brasileiros tem a temática sobre o negro ou preconceito racial? Será que o afro- brasileiro poderia cantar outras temáticas?

### **3º Momento**

Quem são os cantores afro-brasileiros

## RECEITA CULINÁRIA AFRICANA



### Cuscuz marroquino com legumes

Sobre a receita: Cuscuz marroquino com legumes assados. Um prato delicioso, típico do Marrocos, que você vai adorar.

### Ingredientes

#### Serve: 4

- 2 abobrinhas cortadas em fatias grossas
- 1 berinjela cortada em pedaços
- 1 pimentão vermelho cortado em pedaços

- 4 tomates cortados ao meio
- 2 cebolas roxas cortadas em pedaços
- 2 cenouras cortadas em pedaços
- 4 dentes de alho descascados

- 2 colheres (sopa) de azeite
- 300 g de cuscuz marroquino
- 500 ml de água fervente
- 25 g de manteiga
- 2 colheres (sopa) de salsinha picada
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

### Modo de preparo

Preparo: 1 hora 10 mins › Pronto em: 1 hora 10 mins

Pré-aqueça o forno em temperatura alta (200°C). Coloque os legumes e o alho numa assadeira grande. Regue com azeite, tempere com sal e pimenta e leve ao forno. Asse por 40-50 minutos ou até os legumes ficarem macios, virando ocasionalmente. Enquanto isso, deixe o cuscuz de molho em 500 ml de água fervente, em um refratário que possa ir ao forno, por 5 minutos. Cubra bem com papel alumínio e leve ao forno junto com os legumes nos últimos 15 minutos, para manter aquecido. Retire tudo do forno, misture a manteiga, a salsinha, sal e pimenta com o cuscuz e sirva-o numa travessa com os legumes assados. Se desejado, sirva com harissa ou molho de pimenta.

## Tagine de frango com pera caramelizada



### Ingredientes

#### Serve: 6

- 2 cebolas
- 7 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 1 frango cortado em pedaços
- 1 colher (chá) de açafrão
- 1 colher (chá) de cominho em pó
- 1 colher (chá) de coentro em pó
- 1 colher (chá) de sal

2-3 paus de canela

2 folhas de louro esmagadas

1 maço de coentro picado

2 colheres (sopa) de gengibre picado

1/2 xícara de água

30 g de manteiga

2 peras fatiadas, sem casca e sem sementes

2 colheres (sopa) de mel

### Modo de preparo

Preparo: 15mins › Cozimento: 1 hora › Pronto em: 1 hora 15 mins

Preaqueça o forno em temperatura média (180°C). Descasque e fatie as cebolas e refogue por 2 minutos com 2 colheres (sopa) de azeite, até ficarem macias. Transfira-as para o fundo de uma panela de tagine e coloque os pedaços de frango por cima. Misture o açafrão, o cominho, o coentro em pó e o sal numa tigela e junte o restante do azeite. Misture bem e pincele sobre o frango. Em seguida, coloque a canela e polvilhe o louro esmagado, o coentro fresco picado e o gengibre sobre o frango. Despeje a água por cima, tampe e leve ao forno por 50 minutos. Derreta a manteiga em uma panela e junte a pera e o mel. Cozinhe por 5 minutos ou até caramelizar bem a pera. Retire o frango do forno, misture a pera e volte ao forno por mais 10 minutos antes de servir.

## Arroz amarelo sul-africano



Arroz amarelo com uvas-passas, uma receita típica da África do Sul. Bom apetite!

### Ingredientes

**Rende: 4 porções**

- 1 xícara de arroz agulhinha
- 1/2 colher (chá) de sal
- 1 1/2 colher (chá) de açafrão-da-terra
- 3 colheres (chá) de açúcar
- 1/2 colher (chá) de canela
- 1/2 xícara de uvas-passas escuras

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 2 1/2 xícara (360 ml) de água

### Modo de preparo

**Preparo:5mins** › **Cozimento: 30mins** › **Pronto em:35mins**

Coloque todos os ingredientes em um a panela e leve ao fogo para ferver. Assim que ferver, tampe a panela, reduza a chama do fogão e cozinhe por 20 a 30 minutos, ou até toda a água ser absorvida. Solte o arroz com um garfo e sirva quente.



## Melktert (torta de leite sul-africana)



Essa é a maneira que a minha avó sul-africana fazia a sua famosa torta de leite. Esse tipo de torta é muito tradicional na África do Sul.

### Ingredientes

#### Rende: 8

3 colheres (sopa) de manteiga, derretida

1 xícara (200 g) de açúcar

3 gemas

1 xícara (145 g) de farinha para bolo

1 colher (chá) de fermento em pó

1/4 colher (chá) de sal

1 colher (chá) de extrato de baunilha

4 xícaras (960 ml) de leite

3 claras

1 colher (chá) de canela com açúcar

### Modo de preparo

**Preparo: 30mins** › **Cozimento: 40mins** › **Pronto em: 1hora10mins**

Pré-aqueça o forno a 190 °C. Unte forma para torta que meça 23 cm.

Em uma tigela grande, bata a manteiga junto com o açúcar até formar um creme. Acrescente as gemas de ovo e continue a bater. Peneire a farinha, o fermento e o sal. Misture com as gemas batidas. Adicione a baunilha e o leite, e novamente misture bem os ingredientes. Numa vasilha separada e com a ajuda de uma batedeira ou mixe, bata as claras em neve - até que você vire a vasilha e as claras não caiam. Misture delicadamente as claras junto com a massa. Despeje a massa na forma untada e polvilhe com canela com açúcar. No forno preaquecido, asse a torta durante 25 minutos. Em seguida, abaixe a temperatura do forno para 170 °C. Deixe a torta assando por mais 25 a 30 minutos, ou até que o meio da torta esteja firme. Sirva quente ou fria.

## Chips de banana verde



Sobre a receita: Eu aprendi a fazer este prato quando estava no Quênia. Lá, a batata não é um ingrediente comum, mas a banana é muito comum.

### Ingredientes

**Serve: 6**

5 bananas verdes pequenas

Óleo para fritar

Sal a gosto

### Modo de preparo

**Preparo: 10mins › Cozimento: 30mins › Pronto em: 40mins**

Como as bananas estão verdes, use uma faca para descascá-las. Não descasque as bananas, como se elas estivessem maduras. Corte a banana em palitos. Em fogo médio-alto, aqueça o óleo usando uma frigideira funda. Se você tiver uma fritadeira elétrica, aqueça o óleo na temperatura de 190 C. Coloque os palitos de banana no óleo quente e frite até dourar, por 5 a 7 minutos. Retire do óleo e escorra no papel toalha. Pressione as bananas com o papel toalha para remover o excesso de óleo. Coloque sal e sirva imediatamente.

## Charutos de carne moída



Sobre a receita: Típicamente marroquina que também leva canela, além de páprica e azeite de olíva. Serve 4 pessoas.

### Ingredientes

1 colher (chá) de azeite de oliva  
 225 gramas de carne moída magra  
 200 gramas de tomate em lata picado e escorrido  
 1/4 de colher (chá) de canela em pó  
 1/4 de colher (chá) de cominho em pó  
 1/8 de colher (chá) de páprica

1/8 de colher (chá) pimenta-da-Jamaica em pó

1 pacote de massa filo

Manteiga derretida

### Modo de Preparo:

Pré-aqueça o forno a 180°C. Unte levemente um tabuleiro.

Aqueça o azeite em uma frigideira em fogo médio/alto.

Cozinha a carne moída até começar a dourar. Escorra a gordura presente na frigideira. Acrescente os tomates, a canela, o cominho, a páprica e a pimenta-da-Jamaica. Reduza o fogo para médio. Cozinhe lentamente até a mistura reduzir um pouco, por cerca de 10 minutos. Retire uma folha de massa filo do pacote. Mantenha o resto coberto com um pano de limpo até a hora de usar. Em uma superfície lisa, corte a folha de massa filo, em forma de dois retângulos. Passe a manteiga derretida na primeira meia -folha. Disponha a segunda metade em cima e volte a passar a manteiga. Coloque uma colher (chá) generosa da carne moída perto da ponta mais estreita da massa. Dobre sobre a carne. Em seguida, sele bem as laterais da massa. Por fim, enrole-a como se fosse um tubinho estreito. Repita o procedimento até toda a carne ter sido usada como recheio dos enroladinhos. Depois arrume-os no tabuleiro preparado. Asse no forno pré-aquecido até dourarem levemente, por cerca de 25 minutos.

### **B'stilla (torta de frango marroquina)**



Quem não adora a mistura de açúcar e canela? Os marroquinos usam essa combinação para dar um sabor a mais a sua torta de frango. Ela vai ao forno com uma massa folhada em camadas. Serve 4 pessoas.

#### **Ingredientes**

- 2 filé de peito de frango sem osso e sem pele
- 2 colheres de sopa de caldo de galinha em pó
- 500 ml de água quente
- 3 ovos
- 2 colheres (sopa) de salsinha fresca picada
- 1 colher (chá) de canela em pó
- 2 colheres (chá) de açúcar
- 500 gramas de massa folhada
- Sal e pimenta a gosto
- 55 gramas de manteiga derretida

#### **Modo de preparo:**

Pré-aqueça o forno a 180°C. Coloque os peitos de frango numa panela pequena e cubra com o caldo de galinha e a água. Cozinhe em fogo médio/baixo, sem deixar ferver, por 8 a 10 minutos, até ficarem completamente cozidos. Desfie o frango e reserve o líquido do cozimento. Em uma tigela pequena, misture os ovos com 120 ml (1/2 xícara) do líquido reservado e a salsinha picada. Em outra tigela, misture a canela e o açúcar. Abra uma folha da massa em um quadrado de 30 cm. Corte outra folha de massa ao meio e abra para formar dois quadrados de 20 cm. Coloque o pedaço maior numa forma de 23 cm. Espalhe a metade do frango sobre a massa. Despeje metade da mistura de ovo por cima. Polvilhe com metade da mistura de canela e açúcar. Polvilhe com mais sal e pimenta. Cubra com o quadrado de massa restante. Dobre as bordas da massa maior que está por baixo, e por cima da torta. Pincele com manteiga derretida. Asse no forno pré-aquecido por 40 minutos, até dourar. Sirva morno ou frio. O tempo de preparo é de 01h30 min.

## Chiguinha de Cacana



Imagem - Chiguinha de Cacana  
Ingredientes:  
500gr de mandioca, descascada e cortada em cubinhos  
500gr de folhas de cacana (3 ou 4 montinhos)  
2 xíc. de amendoim pilado  
sal à gosto

### Preparação:

Lave bem a cacana várias vezes até que fique completamente limpa. Escolha as melhores folhas e ferva em água e sal por dez minutos. Depois, coe a água em que se ferveu e coloca-se na panela para ferver a mandioca. Junta-se o amendoim pilado e depois as folhas. Deixe ferver mais e reserve.

Pode-se usar folhas de feijão nhemba em substituição da cacana e a batata doce em substituição da mandioca.

Família Fortes

Fonte: <http://africasaboresdelicias.blogspot.com.br/>

Autor: Família Fortes - Receita lida: 43507 Vezes - Categoria: Comidas Africanas

Ingredientes relacionados a "Chiguinha de Cacana"

## Salada de Feijão



Imagem - Salada de Feijão Ingredientes:

1/2 kg de feijão

1/2 xícara de salsa picada

1 cebola cortada em rodelas

1 colher de sopa de azeite de oliva

2 dentes de alho picados

Vinagre ou suco de limão

Sal e pimenta à gosto

Azeitonas pretas

### **Preparação:**

Deixe o feijão de molho em água de um dia para outro. Cozinhe em água e sal até ficar macio (não deixe desmanchar). Escorra bem e deixe esfriar. Passe o feijão para uma tigela e junte todos os ingredientes. Enfeite com azeitonas e sirva.

Família Fortes

Fonte: <http://africasaboresdelicias.blogspot.com.br/>

Autor: Família Fortes - Receita lida: 41533 Vezes - Categoria: Comidas Africanas

Ingredientes relacionados a "Salada de Feijão"

## Custarda

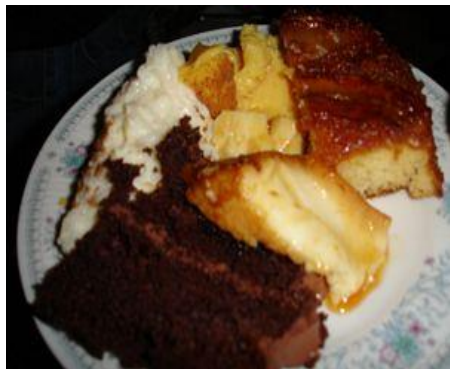


Imagem - Custarda Ingredientes:

1/2 litro de leite

2 e 1/2 col de sopa de custarda

3 col de sopa de açúcar

canela

### Preparação:

Ponha o leite e o açúcar para ferver por uns doze minutos. Deixe esfriar e coloque a farinha custarda sempre mexendo para não embolar. Coloque em um refratário, polvilhe canela e depois de frio, leve para gelar. Pode-se enfeitar com fruta em calda ou uva passa. O leite e o açúcar podem ser substituídos por leite condensado.

Família Fortes

Fonte: <http://africasaboresdelicias.blogspot.com.br/>

Autor: Família Fortes - Receita lida: 41893 Vezes - Categoria: Comidas Africanas

Ingredientes relacionados a "Custarda"

## Mucapata



Imagem - Mucapata Ingredientes:

1 kg de arroz  
500 g de feijão-soroco  
3 cocos  
1 litro de água  
1 colher de chá de sal

### Preparação:

Lave o arroz e o feijão-soroco sem casca. Ponham ambos para cozinhar numa panela com um litro de

água e sal, durante vinte minutos.

Rale os cocos; aqueça um pouco de água (morna), coloque no coco e esprema o leite. Junte o leite ao preparado anterior.

Deixe no fogo até que o feijão esteja cozido e até o molho secar.

Está pronto para servir.

Pode ser servido com galinha grelhada ou arroz de cabidela (veja a receita de Galinha à Manduca).

Este prato fica melhor quando preparado em panela de barro.

Família Fortes

Fonte: <http://africasaboresdelicias.blogspot.com.br/>

Autor: Família Fortes - Receita lida: 19552 Vezes - Categoria: Comidas Africanas

Ingredientes relacionados a "Mucapata"



## Galinha à Manduca



Imagem - Galinha à Manduca Ingredientes:

1 galinha com miúdos  
1 cebola  
1 xícara de arroz  
Sangue de galinha  
½ xícara de vinagre  
1 colher de chá de sal  
3 colheres de sopa de banha  
Pó de piri-piri

### Preparação:

Desossa-se completamente uma galinha.

Com a banha, refogue os miúdos da galinha. Quando alourados, acrescenta-se duas xícaras de água. Quando o caldo ferver, junta-se o arroz e adiciona-se o sangue misturado com um pouco de vinagre e sal.

Recheie imediatamente a galinha com este recheio, costure com um fio culinário para que o recheio não saia, unte com bastante gordura e bastante piri-piri até cozinhar.

Asse na brasa, no forno ou numa panela untada de gordura.

Família Fortes

Fonte: <http://africasaboresdelicias.blogspot.com.br/>

Autor: Família Fortes - Receita lida: 47689 Vezes - Categoria: Comidas Africanas

Ingredientes relacionados a "Galinha à Manduca"

## **MODELO DE PLANO DE AULA PARA TRABALHAR COM RECEITA CULINÁRIA AFRO**

### **Objetivo**

Conhecer a cozinha africana e afro-brasileira, reconhecendo-a como parte da nossa culinária, identificando elementos peculiares a culinária brasileira.

### **1º Momento**

Breve histórico da culinária africana (feito pelo professor)

Reflexão sobre a origem de alguns pratos brasileiros conhecidos pelos alunos pertencentes a culinária africana;

Leitura de algumas receitas africanas e afro-brasileiras

Discussão sobre alguns pratos africanos considerados semelhantes aos nossos;

### **2º Momento**

Sugerir revisão do contexto histórico da culinária africana e afro-brasileira, através de uma pesquisa no LEI, com a turma, sobre as curiosidades da cozinha africana.

Mostrar para os alunos a forte influência da culinária afro na nossa cultura;

Levantar um ponto para debate: Há restaurantes tipicamente africanos?

### **3º Momento**

Sugerir que eles tragam uma receita de comida africana ou afro-brasileira para a próxima aula.

## PROVÉRBIOS

**"A abelha não leva chumbo."**

Provérbio africano

**"A luz com que vês os outros, é a luz com que os outros te vêem a ti."**

Provérbio africano

**"A mocidade é como a água da ribeira; entregue a si própria, destroi as pontes."**

Provérbio africano

**"As tatuagens nas costas são conhecidas daqueles que as executam (não de quem as traz.)"**

Provérbio africano

**"Bater no cão do amigo, o amigo é batido."**

Provérbio africano

**"Cada pessoa pede para o seu ídolo."**

Provérbio africano

**"Caranguejo esconde-se para a água passar."**

Provérbio africano

**"Mata primeiro o elefante e depois arranca-lhe os pelos da cauda."**

**"O eco da primeira palavra fica sempre no coração."**

Provérbio africano

**"O macaco mesmo coberto com a pele dum carneiro, é sempre um macaco."**

Provérbio africano

**"Pouco a pouco a lagarta consegue devorar a folha da árvore."**

Provérbio africano

**"Padre sem sacristão, toca o sino com os pés."**

**Nunca se esquecem as lições**

**aprendidas na dor.**

Provérbio africano

**Se você pode andar, você pode dançar. Se você pode falar. Você pode cantar.**

Provérbio africano

**A luz com que vês os outros, é a luz com que os outros te vêem a ti.**

Provérbio africano

**Se passa o que é bom, também  
passa o que é mau.**

Provérbio africano

**Se você pode andar, você pode dançar. Se você pode falar. Você pode cantar.**

Provérbio africano

**“O amanhã pertence a aqueles que se preparam hoje.”**

—Provérbios Africanos

**“Quando souber quem são os amigos dele, saberá quem é ele.”**

— Provérbios Africanos

## **MODELO DE PLANO DE AULA PARA TRABALHAR COM PROVÉRBIOS AFRICANOS**

### **Objetivo**

Conhecer os provérbios africanos e afro-brasileiros, reconhecendo suas semelhanças com os provérbios brasileiros.

### **1º Momento**

Breve história da origem dos provérbios africanos (feito pelo professor)  
Reflexão sobre o significado desses provérbios para os africanos;  
Leitura de alguns provérbios e interpretação da mensagem;

### **2º Momento**

Sugerir que em dupla, os alunos relacionem por semelhança os provérbios africanos com os provérbios brasileiros;

Apresentar o resultado final da atividade;

### **3º Momento**

Levantar um ponto para debate: Será que os provérbios africanos se originaram dos provérbios brasileiros ou vice-versa?

Sugerir que eles pesquisem e traga na aula seguinte

## FILMES

**Filme:** Macunaíma

**Gênero:** Comédia

**Ano:** 1969

**Direção:** Joaquim Pedro de Andrade

**Duração:** 108 minutos

### Sinopse

Esse é um filme baseado na obra de Mário de Andrade: “*Macunaíma o herói sem nenhum caráter*”, publicada no Brasil em 1928. Em 1969, Joaquim Pedro de Andrade, leva o Macunaíma em cinema. Macunaíma, é índio de múltipla etnia, que nasce negro e é originário da tribo de *Tapanhumas* e vive na aldeia quando criança. Depois que cresce fica branco e percorre umas cidades importantes como Rio de Janeiro e São Paulo. Sua convivência é intensa com os personagens da mitologia brasileira, além de não disfarçar o individualismo intrínseco à sua pessoa, seja negro ou branco.

## FILMES

**Filme:** Chica da Silva

**Gênero:** Comédia

**Ano:** 1976

**Direção:** Cacá Diegues

**Duração:** 117 minutos

### Sinopse

A coroa portuguesa envia um contratador para desvendar as artimanhas da elite colonial mineira, que busca por todas as vias livrar-se da dependência e da cobrança de impostos sobre o ouro e os diamantes descobertos em profusão. Mas este homem que chega em Minas Gerais descobrirá muito mais com Chica da Silva, a escravizada que escandaliza a sociedade da época, desafiando suas regras morais e ascendendo a lugares até então impensados para uma negra, tornando-se a “Imperatriz do Tijuco Preto”.

## FILMES

**Filme:** A negação do Brasil

**Gênero:** Documentário

**Ano:** 2000

**Direção:** Joel Zito Araújo

**Duração:** 92 minutos

### Sinopse

Tese de Doutorado do diretor Joel Zito Araújo, o filme – documentário de longa – metragem retrata os preconceitos, tabus e trajetória de personagens negros nas telenovelas brasileiras. O filme – documentário assinala a força e as influências que as telenovelas exercem nos processos de identidade étnica dos brasileiros. Selecionado para inúmeros festivais e Mostras Internacionais, faz um manifesto pela incorporação positiva dos afrodescendentes nas imagens televisivas do país.



## FILMES

**Filme:** Um grito de Liberdade

**Gênero:** Drama

**Ano:** 1987/Inglaterra

**Direção:** Richard Attenborough

**Duração:** 157 minutos

### Sinopse

Um grito de liberdade narra a história do encontro do jornalista Sul – africano Donald Woods e o ativista negro Steve Biko. Inicialmente, Donald Woods, um jornalista liberal e editor do jornal Daily Dispatch, julgava as ideias libertárias de Steve Biko, como segregados e promotoras do ódio racial. Woods, depois de conhecer Biko, ficou sensibilizado pela causa negra e lutou contra a apartheid junto com o amigo até quando Steve Biko foi assassinado pela polícia; o próprio Woods e sua família foram perseguidos, até conseguirem fugir da África do Sul.

## **MODELO DE PLANO DE AULA PARA TRABALHAR COM FILMES SOBRE O POVO AFRICANO E AFRO-BRASILEIRO**

### **Objetivo**

Compreender a história e a cultura dos povos africanos e afros – brasileiros, através da literatura, da pintura, da música, da dança, das lutas e das conquistas ao longo da história.

### **1º Momento**

Promover um debate sobre a temática do filme

### **2º Momento**

Dividir os alunos em grupo e sugerir que eles façam um júri simulado sobre o julgamento do preconceito racial.

### **3º Momento**

Levantar um ponto para debate: Por que existe o preconceito de cor?  
Pode uma pessoa ser julgada e condenada pela sua cor?

Abrir espaço para relatos de alguém que já foi vítima de preconceito racial ou já presenciou alguém sendo vítima.

Levantar questões peculiares a cada filme, contidas no livro: *Negritude, Cinema e Educação* de Edileuza Penha de Souza (disponível na biblioteca escolar)

## **MODELO DE PLANO DE AULA PARA TRABALHAR COM VÍDEOS E SLIDES SOBRE O POVO AFRICANO E AFRO- BRASILEIRO**

### **Objetivo**

Compreender a história e a cultura dos povos africanos e afro – brasileiros, identificando sua influência importância para o povo brasileiro.

### **1º Momento**

Breve história da origem dos provérbios africanos (feito pelo professor)  
Reflexão sobre o significado desses provérbios para os africanos;  
Leitura de alguns provérbios e interpretação da mensagem;

### **2º Momento**

Dividir os alunos em grupo e sugerir que eles preparem uma apresentação focalizando ou a história ou algo da cultura dos povos africanos e /ou afro-brasileiros.

### **3º Momento**

Levantar um ponto para debate: Os povos afro, tem influenciado a cultura brasileira em nossos dias? Como?

## DANÇA AFRICANA



**Kizomba:** é uma terminologia angolana da expressão linguística "Kimbundo" que significa "festa". A expressão Kizomba, como dança, nasceu em Angola nos anos 80, em Luanda, após as grandes influências musicais dos Zouks, e com a introdução das caixas rítmicas *drum-machine*, depois com os grandes concursos que invadiram Angola.

**Kuduro:** estilo de música e dança Angolana. Dança recreativa de exibição individual ou em grupo. Fusão da música batida, com estilos tipicamente africanos, criados e misturados por jovens Angolanos, entusiastas e impulsionadores do estilo musical.

**Semba:** é uma dança de salão angolana urbana. Dançada em pares, com passadas distintas dos cavalheiros, seguidas pelas damas em passos totalmente largos, onde o malabarismo dos cavalheiros conta muito para o nível de improvisação

**Kazukuta:** é a dança por excelência, o sapateado lento, seguido de oscilações corporais, firmando-se o bailarino, ora no calcanhar, ora na ponta dos pés, apoiando-se sobre uma bengala ou guarda-chuva.

**Kabetula:** é uma dança carnavalesca da região do Bengo, exibida em saracoteios bastante rápidos, seguidos de alguns saltos acrobáticos, os bailarinos apresentam-se vestidos de camisolas, normalmente brancas, ou de tronco nu de duas Pondas (saia feita de lenços de cabeça em estilo rectangular fixada por uma Ponda (cinta vermelha ou preta)), amarrando um lenço na cabeça e outro no pulso, utilizando também um apito para a marcação da cadência rítmica do "comandante".

**Morna:** é o estilo mais lento da dança, traduzindo os sentimentos dos caboverdiano como, por exemplo, a tristeza, a nostalgia e os problemas existentes. Dança-se em dois estilos essenciais, que são estilos lentos, e estilos mais virtuosos, ou seja " talvez mais vivo e dinâmico" ao que se chama de " estrimbolca", à base de contratempos (talvez a origem da dança Coladera seria nesse andamento, estilo lento fazem as seguintes marcações: os passos são feitos em marcação quaternária (dois passos à frente, dois passos atrás).

**Coladera:** é um estilo mais vivo que a Morna, cadência quaternária, em que a relação do cavalheiro e da dama é relacionada ao arrastar de pés, com momentos de improvisação do cavalheiro que se afasta sob o olhar da dama.

**Funaná:** gênero de música e dança caboverdiana característico da Ilha de Santiago que, tradicionalmente, animava as festas dos camponeses.

**Contradança e Mazurca:** são danças de grupo importadas das cortes europeias que, geralmente, tinham na base estruturas coreografadas com mandadores, que acabaram por sofrer alterações ao chegarem ao terreiro. Na Mazurca de três tempos, alegre e sincopada, o papel dos pares está intimamente ligado à movimentação em grupo. São gêneros dançados, sobretudo nas ilhas Santo Antão, Boavista e São Nicolau.

**Kola San Jon:** jogo dos tambores e dos apitos no dias de São João, ligado ao ritual da fertilidade da terra no solstício de verão. Os pares batem-se cadencialmente entre si. Dança da Umbigada.

**Morna:** é o estilo mais lento da dança, traduzindo os sentimentos dos caboverdiano como, por exemplo, a tristeza, a nostalgia e os problemas existentes.

**Coladera:** é um estilo mais vivo que a Morna, cadência quaternária, em que a relação do cavalheiro e da dama é relacionada ao arrastar de pés, com momentos de improvisação do cavalheiro que se afasta sob o olhar da dama.

**Funaná:** gênero de música e dança caboverdiana característico da Ilha de Santiago que, tradicionalmente, animava as festas dos camponeses. É a mais frenética e rápida das danças de pares de Cabo Verde.

**Contradança e Mazurca:** são danças de grupo importadas das cortes europeias que, geralmente, tinham na base estruturas coreografadas com mandadores, que acabaram por sofrer alterações ao chegarem ao terreiro.

**Kola San Jon:** jogo dos tambores e dos apitos no dias de São João, ligado ao ritual da fertilidade da terra no solstício de verão. Os pares batem-se cadencialmente entre si. Dança da Umbigada.

## **MODELO DE PLANO DE AULA PARA TRABALHAR COM DANÇA AFRICANA**

### **Objetivo**

Compreender a história e a cultura da dança africana, identificando sua influência importância nos ritmos brasileiros.

### **1º Momento**

Breve história do significado de cada dança, relacionando-a a história de cada país africano.

### **2º Momento**

Dividir os alunos em grupo e sugerir que eles preparem uma dança africana ou afro-brasileira, produzindo a sinopse contando a história e as vestimentas pertencentes aquele tipo de dança.

### **3º Momento**

Levantar um ponto para debate: Alguma das danças africanas tem influência na cultura brasileira ou a cultura brasileira na dança africana?

## BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

**GADOTTI**, Moacir. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

**INOCÊNCIO**, Nelson. Representação visual do corpo afrodescendent. In: **PANTOJA**, Selma (Org.). Entre África e Brasis. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Marco Zero, 2001, p. 191-208.

**RELATO** de atividades sobre a educação das relações étnico-raciais e ensino de História, desenvolvidas na Escola Estadual Antonio Garcia Filho, 2005. [Alunos: MSLS, ICS, CCC].

**ROMÃO**, Jeruse. Por uma educação que promova a auto-estima da criança negra. Brasília: Ministério da Justiça, 2001.

**ZAMPARONI**, Valdemir. A situação atual dos estudos africanos no Brasil. In: Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África. Op. cit., pp. 515-515.

**MATTOS**, Hebe Maria. O Ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In: **ABREU**, Martha; **SOIHET**, Rachel. Op. cit., p. 131.

**OLIVA**, Anderson Ribeiro. O ensino da História africana. A presença da África nos manuais escolares brasileiros e portugueses. In: **PANTOJA**, Selma (org.). Identidades, Memórias e História em Terras Africanas. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006, p. 139.

**PANTOJA**, Selma. A África imaginada e a África real. In: **PANTOJA**, Selma; **ROCHA**, Maria José (orgs.). Op. cit., p. 22.

**LIMA**, Mônica. A África na Sala de Aula. Op. cit., p. 84 e p. 85

**WEDDERBURN**, Carlos Moore. Novas bases para o Ensino da História da África no Brasil. In: Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/0. Brasília: MEC-SECAD, 2005, pp. 134-142.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004, p. 17. 34 Idem, p.18 e p.21.35 Idem, pp. 21-22

**Negritude, cinema e educação: caminhos para implementação da Lei 10.639/2003/** organizado por Edileuza Penha de Souza; 2ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.



## **OUTROS TEXTOS PARA TRABALHAR EM GRUPO**

### **Trechos do discurso de Martin Luther king**

Digo-lhes hoje, meus amigos, que, apesar das dificuldades e frustrações do momento, eu ainda tenho um sonho. É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Eu tenho um sonho que um dia essa nação levantar-se-á e viverá o verdadeiro significado da sua crença: “Consideramos essas verdades como auto evidentes que todos os homens são criados iguais.”

Eu tenho um sonho que um dia, nas montanhas rubras da Geórgia, os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes de donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.

Eu tenho um sonho que um dia mesmo o estado do Mississippi, um estado desértico sufocado pelo calor da injustiça, e sufocado pelo calor da opressão, será transformado num oásis de liberdade e justiça.

Eu tenho um sonho que meus quatro pequenos filhos um dia viverão em uma nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu caráter. Eu tenho um sonho hoje.

Eu tenho um sonho que um dia o estado do Alabama, com seus racistas cruéis, cujo governador cospe palavras de “interposição” e “anulação”, um dia bem lá no Alabama meninos negros e meninas negras possam dar-se as mãos com meninos brancos e meninas brancas, como irmãs e irmãos. Eu tenho um sonho hoje.

Eu tenho um sonho que um dia “todos os vales serão elevados, todas as montanhas e encostas serão niveladas; os lugares mais acidentados se tornarão planícies e os lugares tortuosos se tornarão retos e a glória do Senhor será revelada e todos os seres a verão conjuntamente”.

Essa é a nossa esperança. Essa é a fé com a qual eu regresso ao Sul. Com essa fé nós poderemos esculpir na montanha do desespero uma pedra de esperança. Com essa fé poderemos transformar as dissonantes discórdias do nosso país em uma linda sinfonia de fraternidade.

Com essa fé poderemos trabalhar juntos, rezar juntos, lutar juntos, ser presos juntos, defender a liberdade juntos, sabendo que um dia haveremos de ser livres. Esse será o dia, esse será o dia quando todos os filhos de Deus poderão cantar com um novo significado:

Meu país é teu, doce terra da liberdade, de ti eu canto.

Terra onde morreram meus pais, terra do orgulho dos peregrinos, que de cada lado das montanhas ressoe a liberdade!

E quando isso acontecer, quando permitirmos que a liberdade ressoe, quando a deixarmos ressoar de cada vila e cada lugar, de cada estado e cada cidade, seremos capazes de fazer chegar mais rápido o dia em que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão dar-se as mãos e cantar as palavras da antiga canção espiritual negra:

Finalmente livres! Finalmente livres!

Graças a Deus Todo Poderoso, somos livres, finalmente!

## Frases famosas

“ Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra”

**Bob Marley**

“Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados por sua personalidade, não pela cor da sua pele”

**Martin Luther**

**King**

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar

Devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito, e inspirar esperança onde há desespero.

**Nelson Mandela**

Não há nada como a liberdade.

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

O bravo não é quem não sente medo, mas quem vence esse medo.

Eu odeio o racismo, pois o considero uma coisa selvagem, venha ele de um negro ou de um branco.

**Nelson Mandela**

Olha de novo: não existem brancos, não existem amarelos, não existem negros: somos todos arco-íris.

[Ulisses Tavares](#)

Não preciso ter ambições. Só tem uma coisa que eu quero muito: que a humanidade viva unida... negros e brancos todos juntos

[Bob Marley](#)

---

## CURIOSIDADES

## Símbolos- Adinkras



Força



adaptabilidade



Energia

Liberdade e  
EmancipaçãoSupremacia  
de Deus

Harmonia



Inteligência

Poder do  
Amor

Paz



Transformação

Unidade em  
Diversidade

Universo



**ADINKRAHENE**  
"Símbolo supremo de los Adinkra"  
=Liderazgo. Símbolo inspirador de otros adinkra



**GYE NYAME** (Gana)  
"Excepto por Dios"  
=Supremacía de Dios



**SANKOFA**  
"Regresa y tómallo"  
=Aprender del pasado



**AKOMA**  
"Corazón"  
=Paciencia y tolerancia



**AKOMA NTOSO**  
"Corazones unidos"  
=Comprensión, buen entendimiento y acuerdo



**ODO NNYEW FIE KWAN**  
"El amor siempre encuentra su camino a casa"  
=Poder del amor.

### Adinkra 3: MPATAPO

"nó de pacificação / reconciliação"

Símbolo da paz, reconciliação e pacificação

Mpatapo representa o laço ou nó que une as partes em uma disputa levando à reconciliação, paz e harmonia. É um símbolo de paz depois de lutas.



## **PESQUISAR SOBRE O BAOBÁ**



**1- O QUE SIGNIFICA ESSA ÁRVORE NA ÁFRICA?**

**2- QUAL A IMPORTÂNCIA DESSA ÁRVORES PARA OS AFRICANOS?**

## VESTIMENTAS

### BATIK AFRICANO

O batik Africano recorre a amarrações do tecido envolvendo pedras, grãos, sementes e pequenos objetos – bolas de gude, botões, pérolas, contas, tampas plásticas, rolinhos e até restos de fios e linhas – para deixar marcas com diferentes formatos após os banhos de cor em grandes caldeirões de tingimento.

Como grande instrumento de manifestação artística, é possível encontrar uma série de temas retratados através do Batik, motivos esses que espelhavam o cotidiano daquele povo, como cenas de caça e de guerra. Eram produzidos também adornos corporais, principalmente para religiosos e “políticos” da época.

A partir do período das grandes navegações e intensos intercâmbios culturais, mais países conheceriam a arte do tingimento de tecidos, desenvolveriam suas próprias técnicas e métodos, sendo adaptada aos padrões culturais e artísticos dos diferentes povos. O tie-dye que conhecemos hoje é, principalmente, fruto da interação entre os diferentes movimentos e técnicas que existem ao redor do planeta.



### **Vestidos africanos**

O vestido “rainha africana”, é conhecido por seu estilo e desenhos extravagantes, sendo uma roupa tradicional, comum, que destaca todo o corpo da mulher. O “tie dye” continua sendo uma roupa tradicional africana popular entre as jovens mulheres até hoje, e é caracterizada por símbolos e desenhos que sugerem fertilidade. O vestido “rainha africana” é usado pela realeza africana moderna, sendo adornado com tranças.

### **Roupa africana masculina**

Na África Oriental, “cangas” e “kitenges” são como camisetas, muitas vezes usadas ao redor da cintura no clima quente. A roupa nacional para os homens quenianos é uma camisa de mangas compridas (“dashiki”), com calças combinando e uma “kofia” (chapéu). Alguns homens ainda usam “kaftans”, embora hoje eles sejam usados principalmente pelas mulheres. Homens da Tanzânia vestem uma túnica branca chamada de “kanzu”, que tem uma borla e um pequeno chapéu redondo (kofia), enquanto os homens de Buganda, em Uganda (no leste da África) usam camisas “dashiki” e um boné para eventos informais.





**Presidência da República**  
Casa Civil  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº10.639 - DE 9 DE JANEIRO DE 2003 -DOU DE 10/1/2003**

*Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.*

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º-A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º-O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º-Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º-(VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º-Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º-da Independência e 115º-da República.

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
**Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque**

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.**

**Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ  
*Fernando Haddad*

INÁCIO

LULA

DA

SILVA

**Este texto não substitui o publicado no DOU de 11.3.2008.**

## Países da África e suas capitais:

1 África do Sul - Pretória (executiva) / Bloemfontein (judiciária) / Cidade do Cabo (legislativa)

- 2 Angola - Luanda
- 3 Argélia - Argel
- 4 Benim - Porto-Novo (constitucional) / Cotonu (sede do governo)
- 5 Botswana - Gaborone
- 6 Burkina Faso - Ouagadougou
- 7 Burundi - Bujumbura
- 8 Cabo Verde - Praia
- 9 Camarões - Yaoundé
- 10 Chade - N'Djamena
- 11 Comores - Moroni
- 12 Costa do Marfim - Abidjan
- 13 Djibouti - Djibouti
- 14 Egito - Cairo
- 15 Eritreia - Asmara
- 16 Etiópia - Adis-Abeba
- 17 Gabão - Libreville
- 18 Gana - Acra
- 19 Guiné - Conacri
- 20 Guiné Equatorial - Malabo
- 21 Guiné-Bissau - Bissau
- 22 Gâmbia - Banjul
- 23 Lesoto - Maseru
- 24 Libéria - Monróvia
- 25 Líbia - Trípoli
- 26 Madagáscar - Antananarivo
- 27 Malawi - Lilongwe
- 28 Mali - Bamako
- 29 Marrocos - Rabat
- 30 Mauritânia - Nouakchott
- 31 Maurícia - Port Louis
- 32 Moçambique - Maputo
- 33 Namíbia - Windhoek
- 34 Nigéria - Abuja
- 35 Níger - Niamey
- 36 Quênia - Nairobi
- 37 República Centro-Africana - Bangui
- 38 República Democrática do Congo - Kinshasa
- 39 República do Congo - Brazzaville
- 40 Ruanda - Kigali
- 41 Senegal - Dakar
- 42 Serra Leoa - Freetown
- 43 Seychelles - Victoria
- 44 Somália - Mogadíscio
- 45 Suazilândia - Lobamba (real e legislativa) / Mbabane (administrativa)
- 46 Sudão - Cartum
- 47 Sudão do Sul - Juba
- 48 São Tomé e Príncipe - São Tomé
- 49 Tanzânia - Dar es Salaam (administrativa) / Dodoma (oficial)
- 50 Togo - Lomé
- 51 Tunísia - Tunis
- 52 Uganda - Kampala
- 53 Zâmbia - Lusaka
- 54 Zimbábwe - Harare

## BANDEIRAS DE PAÍSES AFRICANOS



Download from  
Dreamstime.com

This watermarked comp image is for previewing purposes only.

ID 18397684

© Enrique Puebla | Dreamstime.com